

ENTREVISTA COM: ADRIANO HEEMANN



Adriano Heemann

“É no espaço entre os conhecimentos já estabelecidos que o Design parece emergir de modo mais criativo e inusitado, além de se fundamentar em um campo teórico próprio com potencial de contribuição para a sociedade.”

Adriano Heemann é designer graduado pela Universidade Federal do Paraná e especialista em Design para Reciclagem pelo Carl Duisberg Gesellschaft, Alemanha. É mestre em Tecnologia pelo CEFET do Paraná e doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade de Braunschweig, Alemanha. Atualmente é coordenador do curso de bacharelado em Design de Produto e docente permanente dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Design da Universidade Federal do Paraná. Coordena o grupo de pesquisa Design Colaborativo e Cocriação do diretório do CNPq e atua como membro de comitês científicos de periódicos e congressos relacionados ao Design. Seu foco de pesquisa é a colaboração no desenvolvimento de produtos e serviços.

Mix Sustentável: Quando você começou a se interessar pela questão da sustentabilidade?

Adriano Heemann: Sou filho de professores universitários atuantes nas áreas de bioética, sociologia e educação. Assim, desde criança eu ouvia as conversas de meus pais sobre assuntos como desenvolvimento sustentável, epistemologia, ética e sociedade. Obviamente, naquela época, eu ainda não tinha noção do que essas palavras significavam. Em 1995 ingressei no curso de graduação, onde pude rever aqueles conceitos, porém, então, de um modo direcionado à criatividade. Foi também durante a graduação que percebi que as ideias criativas podem repercutir em uma série de impactos posteriores no mundo, que pensamentos se materializam. Em seguida, durante um curso de especialização internacional, fiz parte de um consórcio de empresas que visava, ainda na fase inicial de projeto, garantir a futura reciclabilidade de automóveis. Foi quando percebi o grande potencial criativo que existe na união entre designers e engenheiros em torno de um objetivo comum. Mais tarde, em 2006, comecei a atuar como professor, porém ainda buscando aprender como as pessoas compartilham entendimentos criativos. Hoje em dia, a noção que tenho sobre isso ainda é parcial, incompleta e pode servir apenas como semente para reflexão e não como base de compreensão propriamente dita.

Mix Sustentável: Esse interesse já era direcionado à atividade de projeto no Design, ou foi sendo construído ao longo de sua carreira?

Adriano Heemann: Sinto que o interesse pela atividade de projeto foi uma construção espontânea e gradativa, que começou na infância. Fui uma criança que, além de brincar de bombeiro, policial e cowboy, gostava também de desenhar mecanismos, aviões, carros e navios. Os desenhos eram repletos de parafusos, rebites e também assentos com seus ocupantes. As pessoas desenhadas tinham expressões de alegria ou descontentamento por algum motivo, representado, por exemplo, pela fumaça do escape dos motores ou por outros resíduos liberados.

Mix Sustentável: Qual a sua principal linha de

pesquisa atual com relação à sustentabilidade?

Adriano Heemann: Geralmente pensamos que os maiores impactos na sustentação de uma sociedade são gerados por fatores como o consumo exagerado ou os processos industriais poluentes. Raramente percebemos a sustentabilidade como produto de uma cultura. De um modo mais profundo, penso que a sustentabilidade pode ser vista como a resultante de um estado de entendimento compartilhado, de colaboração. Colaborar é também cocriar o mundo em que estamos. Motivados por esse tipo de assunto, mantemos na universidade um grupo de pesquisa com o propósito de investigar o design colaborativo e a cocriação.

Mix Sustentável: Professor, acha possível uma integração na prática dos chamados pilares da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) nos dias de hoje, ou ainda estamos longe do pretendido pela teoria?

Adriano Heemann: A estatística oficial aponta que, na última década, o Brasil passou por um período de redução da pobreza e da desigualdade de renda. Porém, ainda não podemos argumentar que esse tipo de desenvolvimento é sustentável, sobretudo porque o crescimento alcançado nos últimos anos não está necessariamente atrelado ao bem-estar, ao uso eficiente da energia e dos recursos naturais. Na realidade, continuamos não suprimindo as necessidades básicas da maioria brasileira em termos de segurança, saúde e ensino públicos de qualidade. Também ainda não há sinais de que passaremos a suprir as necessidades básicas das futuras gerações brasileiras. Contudo, o maior peso da cultura contemporânea sobre o planeta parece ser oriundo de um gigantesco movimento de energia e recursos naturais em torno do ato de comer e de beber. A alimentação talvez esteja se tornando o foco da cultura humana, o motor dos outros processos. Mas ainda não compreendemos a real extensão desse fenômeno e a maioria das pesquisas brasileiras sobre sustentabilidade sequer cogita essa hipótese. Ainda procuramos superar problemas que consideramos mais importantes para a nossa percepção, porém talvez menos estratégicos para a sustentabilidade. Por esse motivo, entendo que a pesquisa brasileira corre o risco de se distanciar do que pode ser feito de melhor, internacionalmente, em termos de sustentabilidade.

Mix Sustentável: Como você pretende contribuir?

Adriano Heemann: Estamos cientes de que a pesquisa e o ensino sobre colaboração não contêm dinâmicas próprias para o desenvolvimento sustentável. Por outro lado, observamos que a cultura brasileira – e também os seus

desafios – cresce rapidamente em complexidade, a ponto de essa complexidade já ter superado a capacidade de entendimento individual dos designers. Nesse sentido, acredito que o ensino e a pesquisa em Design também alcançaram alguns limites epistemológicos importantes. Mas nossas pesquisas sugerem que é possível aproximarmos a atuação dos designers ao desenvolvimento sustentável quando aprimoramos suas competências de empatia e autoconhecimento. Isso porque a empatia e o autoconhecimento são as duas faces de um mesmo estado, o estado de colaboração. Quando estabelecemos o estado de colaboração, conseguimos sinergias importantes entre professores, estudantes, designers, engenheiros, ambientalistas, etc. Os estudantes brasileiros geralmente são muito receptivos às novas abordagens pedagógicas como essa. Porém, qualquer melhoria no ensino passa necessariamente pela adesão esclarecida e capacitação dos professores.

Mix Sustentável: Quais são as suas perspectivas para o futuro a esse respeito?

Adriano Heemann: Já superamos muitas barreiras ao adotarmos uma lógica diferente daquela que as criou. Assim, a criatividade tem papel importante no avanço da cultura. O fracionamento da realidade em diferentes áreas do conhecimento e disciplinas é um artifício cultural relativamente recente e que propiciou melhorias importantes na humanidade. Mas ainda estamos contabilizando os reais avanços proporcionados pelo paradigma científico vigente. Já o Design é um processo ainda mais recente e que parece funcionar muito bem como tecido conjuntivo entre diferentes conhecimentos. É no espaço entre os conhecimentos já estabelecidos que o Design parece emergir de modo mais criativo e inusitado, além de se fundamentar em um campo teórico próprio com potencial de contribuição para a sociedade. Se é mesmo nessa direção que o ensino brasileiro do Design seguirá, ainda não posso dizer. Mas acredito que o designer terá sua atuação cada vez mais colaborativa e impessoal, porém mais difundida.